

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

PESQUISA GEOSOCIOLINGUÍSTICA  
NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ:  
A VARIAÇÃO LEXICAL NA ROTA DO CAFÉ

Thiago Leonardo Ribeiro (UEL)  
[thiagoleonardoribeiro@gmail.com](mailto:thiagoleonardoribeiro@gmail.com)

RESUMO

A região norte do Paraná, com terra roxa e muito fértil, por volta dos anos 40, passa por uma grande transformação com o surgimento do café, assim como o impacto da cana-de-açúcar no nordeste brasileiro no período colonial ou o ouro na região das Minas Gerais no século XVIII. Por meio dele, surgiram vários municípios fundados pelo fluxo migratório tanto de mineiros, paulistas, nordestinos, dentre outros povos brasileiros, como de imigrantes europeus e asiáticos, acarretando um cenário cultural peculiar. Neste trabalho apresentamos resultados parciais da pesquisa geossociolinguística empreendida com o escopo de registrar a herança lexical deixada pelos colonizadores de cidades que compõem a *Rota do Café*, realizando o registro e o estudo de alguns itens lexicais. Apoiados nos princípios da dialetologia, da geografia linguística, da lexicologia e da sociolinguística, principalmente em Eugenio Coseriu (1987), Fernando Tarallo (1999) e Harald Thun (2005), pesquisadores da variação linguística, o estudo se insere numa perspectiva pluridimensional, uma vez que trataremos da perspectiva diatópica, diasssexual e diageracional. Descrevemos e analisamos os dados recolhidos nos inquéritos *in loco*, resultantes das respostas dadas à questão nº 36 do nosso questionário, “como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?”, equivalente à 138 do questionário semântico-lexical do *Atlas Linguístico do Brasil - ALiB* (2001). Para este estudo foram entrevistados quatro informantes em três cidades, distribuídos em duas faixas etárias, 30 a 50 anos e 60 a 80 anos, de ambos os sexos, com pouca escolaridade, nascidos, preferencialmente, na localidade. Pretendemos, com a análise dos dados, inventariar parte da variação lexical estabelecida com a vinda dos colonizadores. Assim, a contribuição deste estudo é para a descrição da realidade linguística de nossa região, confirmando a heterogeneidade linguística no Paraná e no Brasil.

Palavras-chave:

Geossociolinguística. Variação lexical. Rota do café. Norte do Paraná.

### 1. Introdução

Ao entrar em contato com a pesquisa sociolinguística, pretendemos seguir os passos de um dialetólogo, estabelecemos como rede de pontos, a *Rota do Café*, presente em nosso Norte Pioneiro e Norte Central do Paraná, o número e perfil de informantes, constituímos nosso instrumento de coleta de dados, levando em consideração a importância do café para o Brasil e especialmente para o norte do nosso Estado. Intencionamos investigar a fala dos moradores dessas cidades buscando por in-

fluência cultural deixada no léxico da população local, uma vez que nosa região foi colonizada por um grande fluxo migratório, recebendo europeus, asiáticos e mesmo mineiros, paulistas e nordestinos.

Objetivamos, então, inventariar parte da variação lexical estabelecida com a vinda dos colonizadores, realizando o registro dessa herança linguística e o estudo de alguns itens lexicais. Para tanto, descrevemos e analisamos os dados recolhidos nos inquéritos *in loco*, resultantes das respostas dadas à questão nº 36 do nosso questionário, “Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?”, equivalente à 138 do questionário semântico-lexical do *Atlas Linguístico do Brasil - ALiB* (2001).

Assim, destacamos que a região norte do Paraná, com terra roxa e muito fértil, era até algumas décadas atrás uma extensa floresta inexplorada. Por volta dos anos 40, esta região passa por uma grande transformação com o surgimento do café. O impacto econômico e social provocado pela cultura cafeeira pode ser comparado, sem exageros, aos impactos da cana-de-açúcar no Nordeste brasileiro no período colonial, ao do ouro na região das Minas Gerais no século XVIII. Nesta região, o café transformou vazios geográficos em regiões prósperas e urbanizadas. Através dele, surgiram vários municípios, atraindo ondas migratórias, tanto de mineiros e paulistas, como de imigrantes europeus e asiáticos, que juntamente com os brasileiros de diversas regiões, proporcionaram uma especificidade cultural singular. (ROTA DO CAFÉ, *on-line*).

Segundo estudos de Cynthia Delmonaco de Castro (2001, p. 25-26), no aspecto social, o café se destaca como ensejador da miscigenação da população brasileira, uma vez que atraiu muitos imigrantes (alemães, negros, japoneses, etc.) para o Brasil, e fator responsável pela colonização das terras do Brasil, pois, além dos imigrantes houve também uma migração interna no país.

## **2. Arcabouço teórico**

A geolinguística, hoje uma área da dialetologia, consiste em um modo de estudar a diversidade da linguagem por meio de atlas linguísticos, uma série de mapas do mesmo território, sendo um mapa para cada conceito ou fonema (série de fonema), cuja existência tenha sido comprovada pelo investigador numa rede de pontos (localidades) previamente estabelecida. (COSERIU, 1987, p. 82)

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Na busca por um retrato linguístico das diversidades regionais, conforme afirma Fabiane Cristina Altino (2009, p. 34), temos a migração, o contato entre as culturas, o menor ou o maior grau de acesso à mídia e à escolaridade, entre outros fatores, contribuindo para que a língua seja cada vez mais dinâmica e sofra mudanças continuamente.

Em Maria Teresa Camargo Biderman (1987, p. 81), verificamos que o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo e, ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Além disso, compreende a autora que o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história.

Nessa esteira, depreendemos que cada estado ou região de nosso país tem seu patrimônio linguístico, que deve ser respeitado, não podendo ser desconsiderada essa riqueza linguística deixada pelos colonizadores, justificando, então, que se façam os devidos registros para posteriores estudos e para que se perpetue a nossa história do português brasileiro.

Como vivemos em um ambiente *rurbano* com traços de ruralidade, uma vez que a colonização de nossa região se deu pela atração do café, como já explorado anteriormente, por ser a atividade rurícola eminentemente a mais preponderante em nosso Estado, bem como em nossa região Norte, não podemos nos furtar de nossa base linguística rural em oposição à fala culta urbana, o que explica as palavras utilizadas em nosso vocabulário local.

Pela perspectiva de Stella Maris Bortoni-Ricardo, encontramos em sua linha do contínuo de urbanização a definição para área *rurbana*:

No espaço entre eles [dois polos do contínuo: variedades rurais isoladas e variedades urbanas padronizadas] fica uma zona *rurbana*. Os grupos rurbanos são formados pelos migrantes de origem rural que preservam muito de seus antecedentes culturais, principalmente no seu repertório linguístico, e as comunidades interioranas residentes em distritos ou núcleos semirurais, que estão submetidas à influência urbana, seja pela mídia, seja pela absorção de tecnologia agropecuária. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 53, complemento nosso)

Destaca ainda a mesma autora que “não existem fronteiras rígidas que separem os falares rurais, rurbanos ou urbanos. As fronteiras são flu-

idas e há muita sobreposição entre esses tipos de falares”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 53)

Assim, verificamos que o dialeto caipira se encontra em plena vitalidade, ao contrário do que previa Amadeu Amaral em 1920, que entendia estar “condenado a desaparecer em prazo mais ou menos breve”, diante de causas como a abolição do trabalho escravo, que altera a diferença dialetal, a chegada de imigrantes, o incremento de mais instruções e novas formas de comunicação, intensificando o contato entre interior e capital. (AMARAL, 1981, p. 42)

A respeito da capacidade da fala de representar de diferentes formas a realidade, mesmo em comunidades homogêneas, Sanimar Busse (2008, p. 02) apregoa que

é possível perceber essa realidade, que se coloca como uma réstia por onde se vislumbram sombras do passado que se unem como elos da história. A fala resguarda nos seus traços mais diversos e específicos o presente e o passado, reconstruindo o trajeto dos grupos no espaço e no tempo.

A citada autora, sobre o fenômeno da variação, expõe que “a descrição da fala nos espaços geográficos constitui verdadeiro documento do registro dos elementos que se unem à história, à cultura, aos percursos, aos trajetos no espaço e aos contatos entre as diferentes culturas” (BUSSE, 2008, p. 02). E continua, salientando que um atlas registra por onde estão distribuídas as variantes linguísticas, além de conduzir a estudos das condições de aparecimento ou não de dado fenômeno.

Fernando Tarallo (1999, p. 08) acerca do termo variantes linguísticas esclarece que são “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de ‘variável linguística’”.

A língua falada referida acima é o veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social; é o vernáculo, momento em que o mínimo de atenção é prestado à língua, ao *como* da enunciação, que se constitui no material básico para a análise sociolinguística. (TARALLO, 1999, p. 19)

Conforme William Labov (2008, p. 244), a observação do vernáculo nos oferece os dados mais sistemáticos para a análise da estrutura linguística. Devemos descobrir como as pessoas falam quando não estão sendo sistematicamente observadas, mas só podemos obter esses dados por meio da observação sistemática.

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

### 3. Metodologia

Os pontos investigados são municípios integrantes da *Rota do Café*, projeto de turismo lançado em 2009 e ainda em desenvolvimento pelo SEBRAE/PR, que proporciona aos visitantes uma oportunidade de voltar às origens, conhecendo a história e vivenciando os atrativos naturais e culturais do norte do Paraná, com roteiros elaborados de acordo com o perfil e necessidade de cada um, com visitas às fazendas históricas, centros culturais, restaurantes rurais e lugares pitorescos, trajeto que parte de Ribeirão Claro e chega a Tamarana, dez cidades distribuídas pelo Norte Pioneiro e Norte Central do Estado do Paraná, conforme mapa ilustrativo encontrado no *site* da rota.



Mapa 1 – Localidades que compõem a *Rota do Café* no Norte do Paraná.

Fonte: *site* Rota do Café<sup>27</sup>

Nesta empreitada, investigamos os falares de três cidades:

**Ribeirão Claro** – Os ribeirão-clarenses, com população estimada em 10.949 habitantes, ocupam uma área territorial de 630.325 km<sup>2</sup>.<sup>28</sup> No site do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social –

<sup>27</sup> Vale ressaltar, que utilizamos a *Rota do Café*, empreendida pelo SEBRAE, por julgar importantes tais destinos para o estudo da linguagem da região norte do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.rotadocafe.tur.br/pt/atrativos.php>>. Acesso em: 17-08-2014.

<sup>28</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86410&btOk=ok>>. Acesso em: 22-08-2016.

IPARDES, verificamos que o município se originou do desmembramento de São José da Boa Vista, tem como data de instalação 27 de setembro de 1900 e data de comemoração do município 13 de maio.

**Cambará** – Os cambaraenses, com população estimada em 25.170 habitantes, ocupam uma área territorial de 365.091 km<sup>2</sup>.<sup>29</sup> Através da Lei Estadual n. 2.208, de 28 de março de 1923, foi criado o município de Cambará, com território desmembrado de Jacarezinho e instalado a 21 de setembro de 1924. A data de comemoração do município é 21 de setembro.

**Santa Mariana** – Os santa-marianenses, com população estimada em 12.432 habitantes, ocupam uma área territorial de 424.746 km<sup>2</sup>.<sup>30</sup> No site do IPARDES, verificamos que o município teve origem pelo desmembramento de Bandeirantes, tem como data de instalação 01 de novembro de 1947 e data de comemoração do município 11 de outubro.

Para este estudo, inquiremos doze informantes, quatro entrevistados em três pontos estabelecidos (Ribeirão Claro, Cambará e Santa Mariana), um homem e uma mulher de 30 a 50 anos, e um homem e uma mulher de 60 a 80 anos, com, no máximo, o nível fundamental I de escolaridade.

Quanto à origem familiar dos informantes inquiremos:

Inf. H, faixa I de Ribeirão Claro – pais nascidos em Joaquim Távora (PR).

Inf. M, faixa I de Ribeirão Claro – mãe nascida em Santo Antônio da Platina (PR), e pai nascido no estado de São Paulo.

Inf. H, faixa II de Ribeirão Claro – mãe nascida em Ribeirão Claro (PR), e pai nascido na Itália.

Inf. M, faixa II de Ribeirão Claro – mãe nascida em Descalvado (SP), e pai nascido em Ribeirão Claro (PR).

Inf. H, faixa I de Cambará – pais nascidos em Salinas (MG).

---

<sup>29</sup> Disponível em:

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86390&btOk=ok>>. Acesso em: 22-08-2016.

<sup>30</sup> Disponível em:

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86350&btOk=ok>>. Acesso em: 22-08-2016.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**  
**XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

Inf. M, faixa I de Cambará – mãe nascida em Minas Gerais e pai nascido em Ribeirão Preto (SP).

Inf. H, faixa II de Cambará – mãe nascida em Jacarezinho-PR, e pai nascido em São João da Bocaina (SP).

Inf. M, faixa II de Cambará – mãe nascida em Dóis Córregos (SP), e pai nascido em Monte Fiascone, Itália.

Inf. H, faixa I de Santa Mariana – mãe nascida em Ipaussu (SP), e pai nascido em Santa Adélia (SP).

Inf. M, faixa I de Santa Mariana – pais nascidos em Três Pontas (MG).

Inf. H, faixa II de Santa Mariana – pais nascidos em Mirai (MG).

Inf. M, faixa II de Santa Mariana – pais nascidos em um navio vindo da Itália e criados em Lençóis Paulista (SP).

Uma vez selecionados os informantes, procedemos à montagem do questionário alicerçados na tríade *o quê, como e quanto* perguntar. Assim, elaboramos questionário escolhendo as lexias mais cabíveis de serem obtidas em nossa rede de pontos, tendo por base os questionários do *Atlas Linguístico do Brasil - ALiB*<sup>31</sup> (2001), questionário do *Atlas Linguístico do Paraná - ALPR* (AGUILERA, 1994) e o *Glossário da fala popular rural paranaense*, dissertação de mestrado de Rosa Evangelina de Santana Belli Rodrigues (2000).

As entrevistas foram realizadas diretamente pelo pesquisador, nas localidades determinadas, ocasião em que foi aplicado o questionário e solicitado um relato de experiência pessoal.

Concluído o trabalho de campo, seguimos com a transcrição dos dados, busca pela dicionarização das variantes levantadas, análise diatópica, diasssexual e diageracional, e, verificação das possíveis influências para a produção de tais variantes, relacionando os itens lexicais sustentados com a origem familiar do seu falante.

---

<sup>31</sup> Mais informações no site *Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB*. Disponível em: <<http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Alib/WebHome>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

#### 4. Análise do corpus

Nosso *corpus* se constitui das respostas dos doze informantes, quatro de Ribeirão Claro, quatro de Cambará e quatro de Santa Mariana, para a questão número nº 36 do nosso questionário, equivalente à 138 do questionário semântico-lexical do *Atlas Linguístico do Brasil*. Pertencente ao campo semântico “HOMEM / Partes do corpo, funções, doenças, comportamento social, ciclos da vida etc.”, possui o seguinte enunciado: “Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?” (PESSOA SOVINA).

Justificamos a escolha da questão por apresentar um grande número de variantes como retorno. Em resposta foram registradas treze variantes lexicais: *munheca*, *pão-duro*, *seguro*, *mão de vaca*, *avarento*, *econômico*, *economista*, *mão-dura*, *mão-fechada*, *muchiba*, *murrinha*, *ridico* e *ruim*, que distribuímos no quadro abaixo, pelas localidades de inquérito, para melhor visualização e análise.

VARIANTES	LOCALIDADES			OCORRÊNCIAS
	Ribeirão Claro	Cambará	Santa Mariana	
MUNHECA	02	03	-	05
PÃO-DURO	02	-	02	04
SEGURO	01	01	01	03
MÃO DE VACA	-	02	-	02
AVARENTO	-	-	01	01
ECONÔMICO	-	01	-	01
ECONOMISTA	-	01	-	01
MÃO-DURA	01	-	-	01
MÃO-FECHADA	-	-	01	01
MUCHIBA	-	-	01	01
MURRINHA	-	01	-	01
RIDICO	-	-	01	01
RUIM	-	01	-	01
	06	10	07	23

**Quadro 1 – Pão-duro e variantes por localidade**

De doze informantes obtivemos vinte e três respostas, ocorrendo treze variantes diferentes. Ressaltamos que oito dos inquiridos deram mais de uma resposta.

O Quadro 1 mostra que a variante mais produtiva é *munheca*, como resposta dada por dois informantes de Ribeirão Claro e por três em Cambará. A segunda mais frequente é *pão-duro*, que ocorre na fala de dois informantes em Ribeirão Claro e dois em Santa Mariana. A variante



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

*seguro* foi obtida com um informante em cada localidade, única a figurar nos três lugares. E *mão de vaca*, usada por dois informantes em Cambará. Dentre as expressões com o menor número de ocorrências verificamos *avarento*, *econômico*, *economista*, *mão-dura*, *mão-fechada*, *muchi-ba*, *murrinha*, *ridico* e *ruim* configurando-se *hapax legomena*, apenas uma ocorrência.

Passamos a examinar o que traz o *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* (2009) sobre cada termo colhido:

- **Munheca** [Do esp. *muñeca*.] **S.f.** **1.** A parte da mão em que ela se liga ao braço; pulso. **2.** *Bras.* Designação comum às folhas dos fetos ou samambaias quando principiam a desenvolver-se, tendo a forma de báculo. **3.** *Bras. S.* A mão. **Quebrar a munheca.** *Bras. Pop. V. embriagar* (4). (p. 1374)
- **Pão-duro** [De *pão* + *duro*, da alcunha de um avarento que se alimentava com o pão duro que lhe dava uma padaria]. **Adj.** **2 g. S. 2. g. Bras. Fam. V. avaro** (1 e 3) [Pl.: *pães-duros*]. (p. 1481)
- **Seguro** [Do lat. *securu*]. **Adj.** **1.** Livre de perigo [...] **14. V. avaro** (1). [...] (p. 1821)
- **Mão de vaca** **S.f.** **1. Bras. N.E.** Mocotó (1). **2. Bras. N.E. Cul.** Iguaria preparada com o mocotó (1). **S. 2 g. 3. Pop.** Indivíduo mesquinho, avaro. [Pl.: *mãos de vaca*]. (p. 1272)
- **Avarento** [De *avaro*+ *-ento*.] **Adj. S.m.** **V. avaro** (1 e 3) (p. 236)

**Avaro** [Do lat. *avaru*.] **Adj.** **1.** Que tem avareza, que é sórdido e excessivamente apegado ao dinheiro. [Sin. (muitos deles bras. e/ou pop.): *acanhado*, *agarrado*, *amarrado*, *arrepalhado*, *avarento*, *cainho*, *canguinho*, *canhengue*, *casca*, *cauila*, *cauira*, *escasso*, *esganado*, *fominha*, *manicurto*, *mesquinho*, *migalheiro*, *miserável*, *mitra*, *miúdo*, *morrinha*, *muquirana*, *olhinho*, *pão-duro*, *pelintra*, *pica-fumo*, *piroca*, *resmelengo*, *rezina*, *ridico*, *ridículo*, *seguro*, *socancra*, *somítico*, *sórdido*, *sorrelfa*, *sovina*, *tacanho*, *tenaz*, *tranca*, *unha de fome*, *usurário*, *usu-reiro*, *vilão*, *zura*, *zuraco*.] **2. Fig.** Ciumento, zeloso. **S.m. 3.** Indivíduo avaro (1). [Sin. (muitos deles bras. e/ou pop.): *avarento*, *amarrado*, *cainho*, *cajueiro*, *canguinhas*, *canguinho*, *casca*, *casquinha*, *catíngia*, *cauila*, *cauira*, *chifre de cabra*, *esganado*, *foca*, *fomenica*, *fominha*, *fona*, *forra-gaitas*, *forreta*, *fuinha*, *futre*, *gaveteiro*, *ginja*, *harpagão*, *manicurto*, *mão de finado*, *mão de leitão*, *mão de vaca*, *mãos-atadas*, *migalheiro*, *mingolas*, *mirra*, *miserável*, *mitra*, *morrinha*, *morto a fome*, *munheca de samambaia*, *muquirana*, *muquirana*, *olhinho*, *pão-duro*, *pica-fumo*, *pirão na unha*, *resmelengo*, *rezina*, *socancra*, *somítico*, *sorrelfa*, *sovina*, *tamanduá*, *tranca*, *unhaca*, *unha de fome*, *unhas de fome*, *unhas*, *usurário*, *usu-reiro*, *vilão*, *vinagre*, *zura*, *zuraco*.] (p. 236)

- **Econômico** [Do gr. *oikonomikós*, pelo lat. *oeconomicu*.] **Adj. 1.** Relativo à economia (1): pensamento econômico. [...] **5.** Que controla as despesas; parcimonioso nos gastos; poupado: *Fulano é muito econômico*. [...] (p. 712)
- **Economista** [De *economia* + *-ista*.] **S. 2 g. 1.** Pessoa que trata especialmente de questões econômicas. **2.** *Bras.* Bacharel em ciências econômicas [v. *economia* (1)]. (p. 712)
- **Mão-dura** – encontramos verbete que se aproxima, **Mão de ferro S.f.** Us. em loc. como *com mão de ferro, ter mão de ferro*, etc. [Pl.: *mãos de ferro*.] **Com mão de ferro.** Com rigor; energicamente. **Ter mão de ferro.** Ser enérgico, rigoroso. (p. 1272)
- **Mão-fechada** – encontramos o contrário, **Mão-aberta S. 2 g. Bras. 1.** V. *mãos-rotas*. **2.** Mãos-largas. [Pl.: *mãos-abertas*.] (p. 1272)  

**Mãos-rotas** (rô). **S. 2 g. e 2 n.** Pessoa perdulária; pródigo, gastador, esbanjador; onômano; mão-furada, mão-aberta, manirroto: “O Damião das Reguiras, / Sem altar, par’cia um santo; / Era no dar um mãos-rotas, / Ninguém dava mais, nem tanto!” (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, IX, p. 23); “era um mãos-rotas para a pobreza” (Luís de Magalhães, *O Brasileiro Soares*, p. 23). (p. 1273)
- **Muchiba** – encontramos como **Muxiba** [Do quimb. *mu’xiba*, ‘nervo’, ‘veia’.] **S.f. Bras. 1.** Carne magra, para cães. **2.** Peles enrugadas e magras da carne; pelancas. **3.** Seios flácidos. **4.** Fig. V. *bruxa* (2). (p. 1380)
- **Murrinha** – encontramos como **Morrinha S. f. 1.** Sarna epidêmica do gado. [...] **9.** *Bras. Gír. V. avaro* (1 e 3). [...] (p. 1362)
- **Ridico** [F. sincopada de *ridículo*.] **Adj. Bras. MG Fam. V. avaro (1). [Cf. *ridículo* (5)] (p. 1760)**
- **Ruim** (u-ím). [Do lat. vulg. da Península Ibérica \**ruinu* < *ruína*, ‘desmoronamento’.] **Adj. 2 g. 1.** Que não tem préstimo; inútil: canhões antigos, obsoletos e ruins foram restaurados. **2.** Que prejudica (física ou moralmente); prejudicial, nocivo, mau. **3.** Que tem má índole; perverso, malvado, mau. **4.** Estragado, deteriorado, podre: *fruta ruim*. **5.** Que apresenta defeito; estragado, defeituoso: *O automóvel está ruim*. **6.** De má qualidade; ordinário: *tecido ruim*. ~ V. *cabelo -, doença -, ferida -, ramo - e vasilha -*. **Comer ruim.** *Bras. N.E. Pop. V. comer da banda podre*. (p. 1780).

As lexias levantadas nas entrevistas estão definidas no *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009) da seguinte maneira:

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

- **Munheca** *s.f.* (sXV) **1** ANAT a parte do corpo que faz a junção da mão com o antebraço; pulso **2** *p.ext. B S.* a mão **3** *B infrm.* indivíduo pouco ou nada generoso, pessoa avara; sovina **4** *B* folha dos fetos ou samambaia quando, em desenvolvimento, assume o formato do báculo • **m de cutia** *SP* chicote em cujo cabo se encontra o formato de um pé ou mão de cutia • **m. de pau** *PE AL infrm.* indivíduo que dirige mal; motorista ruim, barbeiro • **m. de samambaia** *MG infrm.* indivíduo avarento, sovina • **quebrar a m. B 1** em determinados esportes, como vôlei, p. ex., aplicar golpe com a mão, vergando o pulso **2** *infrm.* embriagar(-se) **3** *infrm.* gesticular em demasia e de modo afetado (falando de homem); desmunhecar • **ter boa m. B** *infrm.* ser bom lutador, esp. na queda de braço • GRAM *aum.irreg.:* *munhecação* • ETIM *esp. muñeca* ‘pulso; divisória’ (p. 1331)
- **Pão-duro** *adj. 2g. S. 2g. B* *infrm.* **1** m.q. *AVARENTO* s.m. **2** *B* *infrm.* espátula de borracha presa a um cabo de madeira ou plástico, a qual se usa para raspar alimentos presos em tachos e afins, sem arranhá-los • GRAM *pl.:* *pães-duros* • SIN/VAR *ver* sinonímia de *avarento* • ANT *ver* sinonímia de *perdulário* (p. 1424)
- **Seguro** *adj.* (sXIII) **1** posto a salvo; livre de perigo; garantido, abrigado, protegido <*passou o perigo, eles já estão s.*> [...] **11** *infrm.* sovina, avarento • ETIM *lat. securus,a,um* ‘tranquilo, seguro, que não teme’, do *lat. sine* ‘sem’ na forma arcaizada *se*, e *lat. cura* ‘inquietação, aflição, cuidado’ • SIN/VAR *critérios*o, honesto; *ver* tb. sinonímia de *avarento*, *permanente* e *tranquilo* e antonímia de *contestável*, *irresoluto* e *perigoso* • ANT *inseguro*; *ver* tb. antonímia de *permanente* e sinonímia de *contestável*, *irresoluto*, *medroso*, *perdulário* e *perigoso* • HOM *seguro* (fl. segurar) (p. 1722)
- **Mão de vaca** *s.f.* ANGIOS m.q. *PATA-DE-VACA* (designação comum’) cf. *mão de vaca* • GRAM *pl.:* *mãos-de-vaca* (p. 1239)
- **Avarento** *adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou aquele que é obcecado por adquirir e acumular dinheiro; sovina **2** *p.ext.* que ou quem não é generoso • ETIM *avaro* + *-ento* • SIN/VAR *avaro*, ávido, cainho, canguinhas, canhengue, cauila, cauira, chifre de cabra, cobiçoso, cúpido, fominha, fona, forra-gaitas, forreta, futre, harpagão, manicurto, mão de finado, mão de leitão, mão de vaca, mão-fechada, mesquinho, migalheiro, mingolas, mofino, morrinha, morto a fome, munheca de samambaia, muquirá, muquirana, pão-duro, pica-fumo, pirão na unha, resmelenço, rezina, socancra, somítico, sorrelfa, sovelão, sovina, tacanho,

tranca, unhaca, unha de fome, unhas, zura, zuraco; ver tb. sinonímia de *poupador* • ANT ver sinonímia de *perdulário* (p. 228)

**Avaro** *adj.s.m* (sXV) **1** m.q. **AVARENTO** • *adj. 2 fig.* que revela zelo ou ciúme • ETIM lat. *avārus, a, um* ‘que tem grande desejo de, que é ávido de dinheiro, coibioso’ • SIN/VAR como *adj.s.m.*: ver sinonímia de *avarento* • ANT como *adj.s.m.*: ver sinonímia de *perdulário* (p. 228)

- **Econômico** *adj.* (1682) **1** respeitante a economia **2** caracterizado pelo uso cauteloso, eficiente e ponderado dos recursos materiais **3** que controla gastos, que evita desperdícios **4** que gera economia, que reduz gastos **5** que custa pouco; barato **6** que obtém resultados com o mínimo de perdas, erros, dispêndios, tempo • ETIM gr. *oikonomikós, é, ón* ‘hábil na administração de uma casa’, pelo lat. *oekonomícus, a, um* ‘bem ordenado’ • SIN/VAR ver sinonímia de *poupador* • ANT ver sinonímia de *perdulário* (p. 720)
- **Economista** *adj. 2g. S. 2g.* (1811) que ou aquele que está habilitado a prestar, em assunto econômico, assistência profissional a outrem • ETIM *economia* + *-ista*, prov. por infl. do fr. *économiste* ‘grupo de escritores que se ocupavam de questões relativas à riqueza social’ (p. 720)
- **Mão-dura** – encontramos expressões que se aproximam no verbete **Mão** *s.f.* (1255) **1** ANAT extremidade do membro superior, articulada com o antebraço pelo punho e terminada pelo dedos [...] • **m. de ferro** **1** governo tirânico, opressor **2** *p.ext.* autoridade implacável; firmeza <dirigia a família com m. de ferro> • **m. de finado** *joc.* pessoa avarenta; sovina • **m. de leitão** *B S. joc.* pessoa avarenta; sovina (p. 1238)
- **Mão-fechada** *adj. 2g. S. 2g.* que ou aquele que é sovina; avarento, pão-duro • GRAM pl.: *mãos-fechadas* • SIN/VAR ver sinonímia de *avarento* • ANT ver sinonímia de *perdulário* (p. 1239)
- **Muchiba** – encontramos como **Muxiba** *s.f.* (1899) *B 1 infrm.* carne magra; pelanca **2 fig. infrm.** mulher velha e/ou muito feia; bucho **3** ALIM carne magra e cheia de nervos us. para alimentar animais, esp. cães • *adj. 2g. s.m.* **4** que ou quem é apegado ao dinheiro; avarento, usuário, unha de fome • *muxibas s.f.pl. B pej.* **5** seios magros e caídos • ETIM quimb. *muxiba* ‘músculo, artéria, veia’ • SIN/VAR ver sinonímia de *bucho* (p. 1336)
- **Murrinha** – encontramos como **Morrinha** *s.f.* (1716) **1** VET sarna epidêmica que acomete o gado [...] • *adj. 2g. S. 2g. B infrm.* [...] **11**

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

que ou aquele que revela grande apego ao dinheiro; que ou quem é excessivamente econômico; sovina • ETIM orig.controv. • SIN/VAR ver sinonímia de *achaque*, *avarento*, *desgosto*, *fedor*, *maçante*, *prostração*, *sarna* e *vagaroso* • ANT ver antonímia de *desgosto*, *maçante* e *vagaroso* e sinonímia de *perdulário* e *vigor* (p. 1319)

- **Ridico** – encontramos **Ridículo** *adj.* (a1583) **1** que provoca riso, escárnio ou zombaria <*indivíduo r.*> <*atitude r.*> [...] **4** *infrm.* que tem muito apego ao dinheiro; sovina, avarento [...] • ETIM lat. *ridicūlus, a, um* ‘risível, jocoso’ • SIN/VAR ver sinonímia de *avarento*, *burlesco* e *cafona* • ANT ver antonímia de *cafona* e sinonímia de *perdulário* (p. 1667)
- **Ruim** \u-ím\ *adj.* 2g. (sXV) **1** destituído de préstimo; inútil <*aparelho r.*> **2** cujo desempenho é insatisfatório <*time r.*> **3** que não faz bem; nocivo, pernicioso **4** que é dado a fazer crueldades; mau, perverso **5** que se mostra desagradável para com os outros; irritadiço <*gênio r.*> **6** que está em estado de decomposição; estragado <*queijo r.*> **7** com defeito; imperfeito, estragado <*a caneta está r.*> **8** de qualidade inferior <*colchão r.*> **9** que causa sensação desagradável <*cheiro r.*> **10** que apresenta dificuldade; árduo <*percurso r.*> <*momentos r.*> **11** que não é oportuno; infeliz, infausto <*acontecimento r.*> **12** que decorre de avaliação desfavorável, desabonadora <*fama r.*> **13** que peca por inexatidão; incorreto, impróprio <*solução r.*> <*análise r.*> • ETIM talvez \**ruino* *adj.* deduzido de *ruína* • SIN/VAR ver sinonímia de *detestável* e *malvado* e antonímia de *favorável* • ANT bom; ver tb. antonímia de *malvado* e sinonímia de *atraente* e *favorável* (p. 1685).

Como podemos verificar, algumas variantes não se encontram dicionarizadas com o sentido buscado nesta pesquisa, certas pessoas ou grupos sociais acabam atribuindo um significado diferente do comumente utilizado para o item lexical, como no caso de *economista* e *ruim*. Então, encontram-se dicionarizadas, porém, não com a acepção desejada, assim ocorre com *econômico* que consta nas duas obras consultadas, mas no sentido de quem controla as despesas, evita desperdícios. Já a expressão *mão-dura* não está dicionarizada.

Abdelhak Razky et al (2012, p. 46), em estudo que trata da variação de pessoa sovina nos dados do *Atlas Geossociolinguístico do Pará*, comentam que

Das variantes encontradas, seis apresentam em sua composição a forma **mão**, como em **mão de vaca**, **mão-fechada**, **mão-trancada**, **mão-apertada**,

**mão de sapo, mão de mucura assada.** Algumas delas podem facilmente ser compreendidas quando analisada a pergunta do questionário respondida e a relação que ela guarda com o dinheiro. É o caso de **mão apertada, mão fechada, mão trancada ou mesmo econômico, somítico**, por exemplo. Outras, entretanto, só podem ser compreendidas quando se conhecem alguns aspectos da cultura, costumes da comunidade cujo falar foi pesquisado. É o caso de **mão de mucura assada**. Aqui, há necessidade, para compreensão desse uso, de se conhecer hábitos alimentares dessas comunidades ou de outras comunidades que os praticam.

Confirmando a existência das variantes levantadas em nossos inquiridos, consultamos o banco de dados do ALiB e encontramos para a lexia em questão, nas 16 localidades do interior investigadas no Paraná<sup>32</sup> pela equipe de inquiridores do projeto, a ocorrência das seguintes variantes: *pão-duro, mão de vaca, cofre-forte, econômico, mão-fechada, canguinha, munheca, seguro, unha-de-fome, murrinha, miserável, curu, come-unha, Tio Patinha, avarento, apertado, mesquinho, muquirana*, e suas variantes fonéticas.

Notamos que ao carrear os registros do citado atlas, datado da primeira década do século XXI, podemos afirmar que as variantes coletadas em 2016 refletem a conservação de referentes como *pão-duro, mão de vaca, econômico, mão-fechada, munheca, seguro, murrinha* e *avarento*.

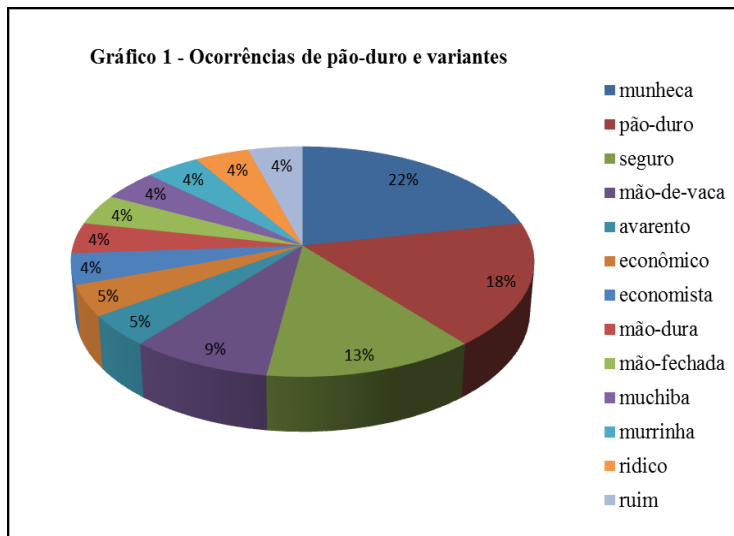
Desta forma, mister se faz o registro do léxico regional como forma de perenização de unidades léxicas que foram representativas em dado momento da história da língua e da cultura popular.

Assim, lembramos que dos doze informantes oito deram mais de uma resposta, resultando em vinte e três ocorrências lexicais nos três pontos investigados.

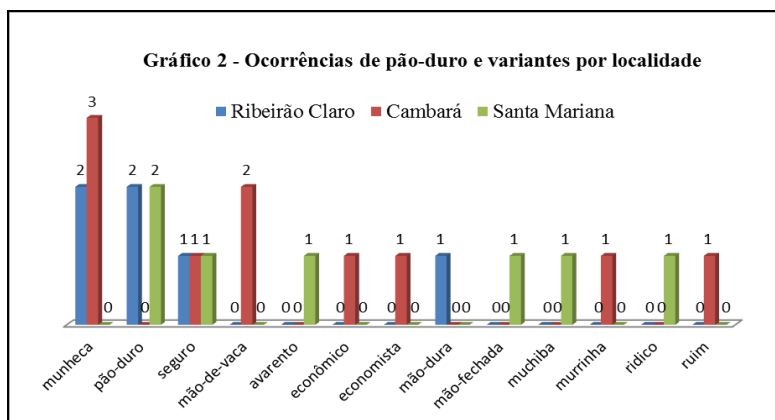
---

<sup>32</sup> Nova Londrina (207), Londrina (208), Terra Boa (209), Umuarama (210), Tomazina (211), Campo Mourão (212), Cândido de Abreu (213), Piraí do Sul (214), Toledo (215), Adrianópolis (216), São Miguel do Iguçu (217), Imbituva (218), Guarapuava (219), Morretes (221), Lapa (222), Barracão (223).

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA



O Gráfico 1 demonstra as ocorrências das variantes obtidas transformadas em porcentagens, comprovando, assim, que a maioria dos informantes respondeu *munheca*, correspondendo a 22% das respostas, 18% *pão-duro*, 13% *seguro*, outros 9% referentes a *mão de vaca*, seguidos de *avarento* 5%, *econômico* 5%, e *economista*, *mão-dura*, *mão-fechada*, *muchiba*, *murrinha*, *rídico* e *ruim*, com 4% cada.



O Gráfico 2 mostra o destaque da forma *munheca* em Cambará; *pão-duro* em igualdade em duas localidades, Ribeirão Claro e Santa Ma-

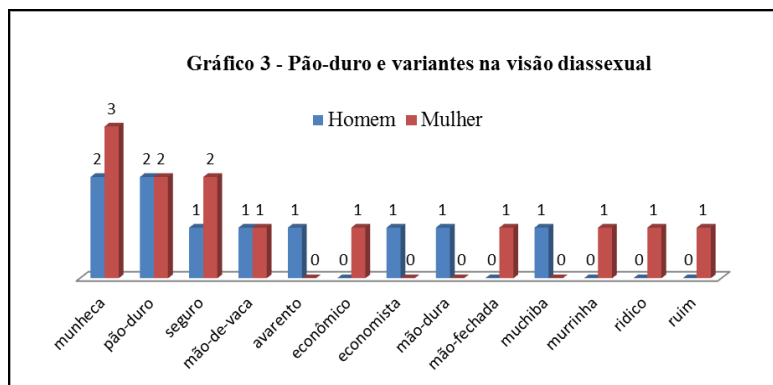
riana; *seguro* ocorrendo uma vez nas três localidades; e *mão de vaca* aparecendo duas vezes em Cambará. As demais variantes foram registradas uma única vez em determinada localidade.

VARIANTES	SEXO		OCORRÊNCIAS
	HOMEM	MULHER	
MUNHECA	02	03	<b>05</b>
PÃO-DURO	02	02	<b>04</b>
SEGURO	01	02	<b>03</b>
MÃO DE VACA	01	01	<b>02</b>
AVARENTO	01	-	<b>01</b>
ECONÔMICO	-	01	<b>01</b>
ECONOMISTA	01	-	<b>01</b>
MÃO-DURA	01	-	<b>01</b>
MÃO-FECHADA	-	01	<b>01</b>
MUCHIBA	01	-	<b>01</b>
MURRINHA	-	01	<b>01</b>
RÍDICO	-	01	<b>01</b>
RUIM	-	01	<b>01</b>
	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>23</b>

**Quadro 2 – Pão-duro e variantes na visão diassexual**

Das vinte e três ocorrências, dez correspondem à fala dos homens e treze à das mulheres. Portanto, o número de registros masculinos é menor que os femininos, configurando maior contribuição das mulheres.

Com os homens obtivemos dez respostas e registramos oito variantes por eles faladas. Ressaltamos que *mão-dura*, *economista*, *avarento* e *muchiba* foram produzidas somente por eles. Na fala das mulheres registramos treze respostas com nove variantes. Destacamos *econômico*, *mão-fechada*, *murrinha*, *rídico* e *ruim*, informadas somente por elas.





**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

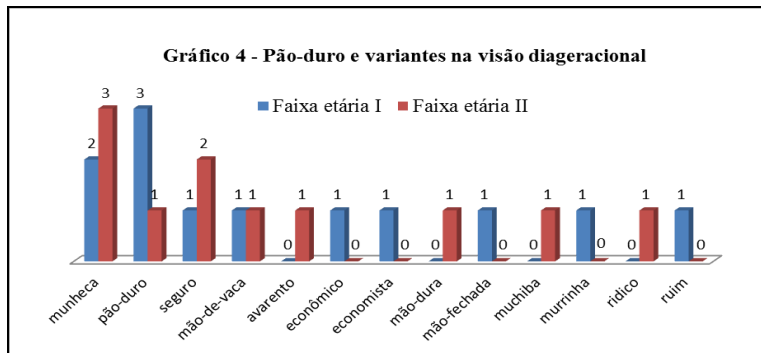
Do total de registros (23), *munheca* corresponde a 8,69% do total na fala dos homens e 13,04% na das mulheres o que indica a maior familiaridade delas, em relação a eles, com o nome. Por sua vez, *pão-duro* é equivalente em ambos os grupos de falantes (8,69%); *seguro* foi registrado o dobro para as mulheres, 8,69%, enquanto para os homens, 4,34%; *mão de vaca* em igualdade, 4,34%; *avarento*, *economista*, *mão-dura* e *muchiba* só produzida por homens, resultando em 4,34% cada; *econômico*, *mão-fechada*, *murrinha*, *ridico* e *ruim* apenas por mulheres, 4,34% cada. Podemos inferir que as mulheres foram mais produtivas e inovadoras, com mais respostas e mais variantes.

VARIANTES	FAIXAS ETÁRIAS		OCORRÊNCIAS
	I	II	
<b>MUNHECA</b>	02	03	<b>05</b>
<b>PÃO-DURO</b>	03	01	<b>04</b>
<b>SEGURO</b>	01	02	<b>03</b>
<b>MÃO DE VACA</b>	01	01	<b>02</b>
<b>AVARENTO</b>	-	01	<b>01</b>
<b>ECONÔMICO</b>	01	-	<b>01</b>
<b>ECONOMISTA</b>	01	-	<b>01</b>
<b>MÃO-DURA</b>	-	01	<b>01</b>
<b>MÃO-FECHADA</b>	01	-	<b>01</b>
<b>MUCHIBA</b>	-	01	<b>01</b>
<b>MURRINHA</b>	01	-	<b>01</b>
<b>RIDICO</b>	-	01	<b>01</b>
<b>RUIM</b>	01	-	<b>01</b>
	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>23</b>

**Quadro 3 – Pão-duro e variantes na visão diageracional**

Das vinte e três ocorrências, doze foram proferidas por pessoas da faixa etária I (de 30 a 50 anos de idade), enquanto que as pessoas da faixa etária II (de 60 a 80 anos) registraram onze respostas.

Com o grupo da faixa etária I obtivemos doze respostas e registramos nove variantes por eles faladas. Destacamos que *econômico*, *economista*, *mão-fechada*, *murrinha* e *ruim* foram produzidas somente por eles. Na fala do grupo da faixa etária II registramos onze respostas com oito variantes. Responsáveis por *avarento*, *mão-dura*, *muchiba* e *ridico*, informadas somente por eles.



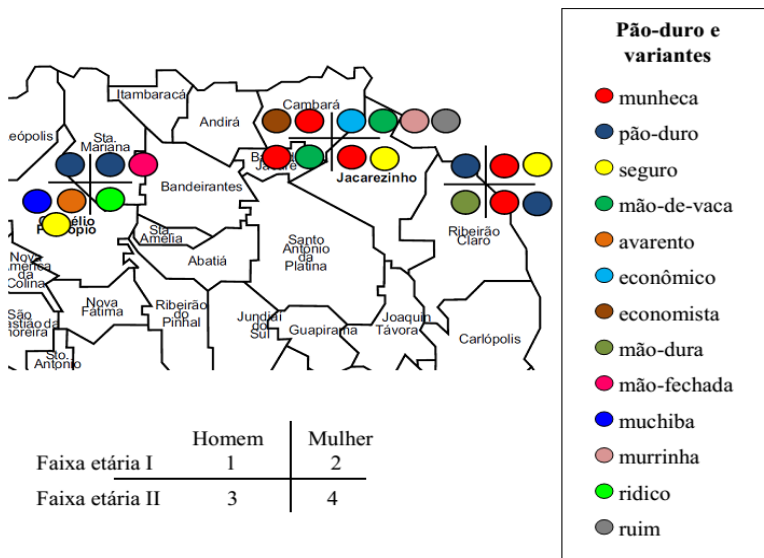
Das vinte e três ocorrências, os informantes da segunda faixa etária foram os que mais responderam *munheca* (13,04%), enquanto os da primeira, 8,69%; já a forma *pão-duro* foi mais frequente na fala dos informantes da faixa etária I, configurando 13,04%, e 4,34% na fala dos informantes da faixa etária II; *seguro* foi registrado o dobro para a faixa etária II, 8,69%, enquanto para a faixa etária I, 4,34%; *mão de vaca* em igualdade, 4,34%; *avarento*, *mão-dura*, *muchiba* e *ridico* só produzidas por informantes da faixa II, resultando em 4,34% cada; *econômico*, *economista*, *mão-fechada*, *murrinha* e *ruim* apenas por informantes da faixa I, 4,34% cada. Podemos inferir que o grupo de informantes da faixa etária I foi mais produtivo e inovador, mesmo que tenha produzido uma resposta e uma variante a mais que o grupo da faixa etária II.

Podemos, ainda, destacar em Ribeirão Claro o informante H da faixa etária II que trouxe a forma mais inovadora *mão-dura*; em Cambará, a informante M da faixa I que além de *mão de vaca*, também dita por outro informante da mesma localidade, apresentou as formas *econômico*, *murrinha* e *ruim*, e o informante H I, que respondeu *economista*; em Santa Mariana, o H II, além de ser responsável por uma ocorrência de *seguro*, também respondida por um informante nas outras localidades, na forma *avarento* e *muchiba*, e M I com *mão-fechada* e M II com *ridico*.

A seguir, preparamos um esboço de uma carta ilustrando a distribuição diatópica, diasssexual e diageracional ocorrida com as designações colhidas e destacamos, em cada localidade, as variantes dadas como resposta<sup>33</sup>.

<sup>33</sup> Mapa do Paraná dividido por municípios. Disponível em: <<http://200.189.113.52/ftp/Mapas/MUNICIPIOS.pdf>>. Acesso em: 16-06-2016.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA**



**5. Considerações finais**

Em elicitación feita com doze informantes distribuídos por três localidades, obtivemos vinte e três ocorrências lexicais referentes às treze variantes levantadas em resposta para a questão n.º 36 do nosso questionário, que corresponde à 138 do questionário semântico-lexical do *Atlas Linguístico do Brasil* (Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?<sup>9</sup>): *munheca* (22%), *pão-duro* (18%), *seguro* (13%), *mão de vaca* (9%), *avarento* (5%), *econômico* (5%), e *economista*, *mão-dura*, *mão-fechada*, *muchiba*, *murrinha*, *ridico* e *ruim*, com 4% cada.

Cruzamos os dados e verificamos as possíveis influências para a produção das variantes levantadas, relacionando os itens lexicais sustentados com a origem familiar do seu falante. Deprendemos que as localidades investigadas acarretam além da influência paranaense com pais provindos de outras cidades do Estado, influxo paulista, mineiro e italia-no por parte dos grupos familiares.

Assim, nosso trabalho consiste em uma contribuição para a descrição da língua portuguesa falada na região Norte do Estado do Paraná,

descrição da nossa realidade linguística, colaborando para que se confirme a heterogeneidade linguística no Paraná e no Brasil e que se registrem variantes antes que se percam no decurso do tempo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas linguístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.

ALTINO, Fabiane Cristina. Estudos dialetológicos no Paraná: convite a um passeio pela história. In: *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, Londrina, vol. 12, n. 1, p. 33-63, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4176/4594>>. Acesso em: 20-09-2014.

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. 4. ed. São Paulo: Hucitec/INL-MEC, 1981.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. In: *Revista Letras de Hoje*. Porto Alegre, PU-CRS, vol. 22, n. 4, p. 81-96, dezembro de 1987. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale/article/view/17049/11065>>. Acesso em: 20-07-2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O português brasileiro. In: \_\_\_\_\_. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BUSSE, Sanimar. Atlas Linguístico-etnográfico da região Oeste do Paraná – o *ALERO*: um estudo do movimento das línguas e dos dialetos no espaço e no tempo. In: *Anais do CELSUL 2008*. GT – Estudos Geolinguísticos no Brasil, p. 01-17. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/08/atlas\\_linguistico\\_etnografico.pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/08/atlas_linguistico_etnografico.pdf)>. Acesso em: 20-09-2014.

CASTRO, Cynthia Delmonaco de. *O vocabulário da cultura do café*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

COMITÊ Nacional do Projeto ALIB. *Atlas linguístico do Brasil: Questionários 2001*. Londrina: Eduel, 2001.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**  
**XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

COSERIU, Eugenio. A geografia linguística. In: \_\_\_\_\_. *El hombre y sulenguaje*. Trad.: Carlos A. da Fonseca; Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1987, p. 79-117.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. *Cadernos Municipais*. Disponível em: [http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&cod\\_conteudo=30](http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30)> Acesso em: 22-08-2016

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

PROJETO Atlas Linguístico do Brasil – ALIB. *Metodologia*. Rede de pontos. Região Sul. Disponível em: <http://twiki.ufba.br/twiki/pub/Alib/RedePontos/mapa1-sul.jpg>>. Acesso em: 10-05-2014.

RAZKY, Abdelhak *et al.* Variação de pessoa sovina nos dados do atlas geossociolinguístico do Pará. In: ALTINO, Fabiane Cristina. (Org.). *Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem a Vanderci de Andrade Aguilera*. Londrina: Midiograf, 2012.

RODRIGUES, Rosa Evangelina de Santana Belli. Para um glossário da fala popular rural paranaense. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000. Disponível em: [http://www.ufpa.br/alipa/teses\\_mestrado/londrina/capaat~1.pdf](http://www.ufpa.br/alipa/teses_mestrado/londrina/capaat~1.pdf)>. Acesso em: 19-04-2015.

ROTA do Café – Norte do Paraná. *Projeto de Turismo Norte Paranaense – SEBRAE/PR*. Disponível em: <http://www.rotadocafe.tur.br/index.php>>. Acesso em: 17-08-2014.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1999.

THUN, Harald. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, Ana Maria Stahl. (Org.). *Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.